

MELHORES PRÁTICAS

CODIM

9 ANOS

A IMPORTÂNCIA DA
RENOVAÇÃO &

DO LEGADO

MELHORES PRÁTICAS

SOBRE O CODIM

Iniciativa inédita no mundo, o CODIM iniciou sua atuação com oito entidades do mercado e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) como membro observador. Atualmente, o CODIM reúne 12 instituições do mercado de capitais, já emitiu 16 Pronunciamentos de Orientação, promoveu três workshops, publicou dois livros e participou de diversos eventos do mercado.

A coordenação do CODIM é dividida entre o IBRI e a API-MEC, além da participação das entidades: ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previ-

A seguir, confira os depoimentos de representantes das entidades participantes sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo CODIM:

GERALDO SOARES, presidente do Conselho de Administração do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores): Nos últimos nove anos atuei na coordenação do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado) pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) junto com Haroldo Levy Neto pela APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), além de ter sido um dos fundadores do Comitê, em 2005. Desde então, avançamos nas discussões sobre as melho-

específico de divulgação de informações, como o CODIM sugere que deva ser e indicamos o nosso PO (pronunciamento de orientação) que trata do assunto, nos colocando à disposição para maiores esclarecimentos", explica Haroldo Levy Neto, coordenador do CODIM pela Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais).

O executivo afirma que a receptividade em relação às orientações tem sido muito boa, modificando efetivamente os hábitos das companhias. O comitê tem recebido elogios crescentes quanto a sua atuação e percebido uma maior divulgação entre as próprias empresas. Apesar disso, Neto acredita que é preciso ir além. "Temos avançado bastante, mas temos muito ainda a fazer para que as melhores práticas de divulgação de informações estejam realmente na pauta das companhias brasileiras e também das estrangeiras que controlam brasileiras e muitas vezes ignoram o público no nosso país", ressalta.

de capitais, inclusive na área de Relações com Investidores. Bossert é um profissional reconhecido no mercado e também de reputação ilibada. Agradeço ao apoio e expressei minha gratidão a todos que se empenharam com generosidade para os trabalhos do CODIM. Foi graças ao trabalho de todas as entidades que podemos nos orgulhar hoje de o CODIM estar consolidado e atuante como marco mundial em termos de autorregulação, tendo como objetivo buscar as melhores práticas no mercado de capitais.

HAROLDO REGINALDO LEVY NETO, representante da APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais): Depois de muitos anos de reflexão sobre o nosso Mercado de Capitais, nasceu o CODIM. Após algumas conversas realizadas em 2005, entre Geraldo Soares, então Superintendente de RI do Banco Itaú e Vice-presidente do IBRI, eu, que era Presidente da APIMEC SP e Conselheiro da APIMEC Nacional, e alguns outros dirigentes de entidades do mercado e de companhias abertas. Com a visão do Ge-

raldo como RI e minha como Profissional de Investimentos decidimos o Comitê como uma nova e importante frente de trabalho para o desenvolvimento da melhor prática de comunicação no mercado de capitais. Estávamos muito preocupados com o preparo das companhias que já existiam e mais ainda com as que esperávamos que viessem a mercado. Para que a iniciativa tivesse sucesso nós acreditávamos, e isto se mostrou muito acertado, que precisaríamos contar com as mais relevantes entidades de mercado envolvidas com este tema da comunicação das companhias com os seus públicos estratégicos. Neste sentido convidamos: ABRASCA; ANBID (hoje ANBIMA); ANCOR (hoje ANCORD); ANIMEC (extinta); BOVESPA (hoje BM&FBOVESPA) e IBGC. Lembro sempre, que temos legisladores, reguladores, auto reguladores e o CODIM se caracteriza como um AUTO ORIENTADOR, pois não tem poder legal, mas tem o poder de mercado, ou seja, estamos emitindo as melhores práticas exigidas pelos principais públicos estratégicos dessa companhias, portanto, se não houver a implementação dessas orientações, pode haver perda de valor para a companhia. O que fortalece muito a nossa posição é que nenhum pronunciamento é emitido sem a aprovação de todas as entidades-membro. Além disso, temos a CVM como observadora, ou seja, não vota, mas participa ativamente das discussões. A autarquia tem colocado nos seus Ofícios Circulares a recomendação a todas as companhias abertas da leitura dos Pronunciamentos de Orientação do CODIM.

EDINA BIAVA, representante da ABRASCA (Associação Brasileira de Companhias Abertas): O CODIM nasceu de uma necessidade do mercado de capitais com o objetivo de debater e recomendar as melhores práticas para a divulgação das informações das Companhias Abertas para os stakeholders. Iniciamos os trabalhos no CODIM com muita garra e uma equipe de seletos profissionais de diferentes áreas e entidades do mercado de capitais com excelente bagagem. Mas, realmente não vislumbrávamos chegar tão longe. Os pronunciamentos elaborados pela equipe do CODIM se transformaram em referência de consulta e respaldo para as Companhias Abertas e de recomendação pelos órgãos reguladores. Sem dúvidas, conseguimos um avanço importante para o disclosure das Companhias junto aos seus investidores. Representar as Companhias Abertas - Abrasca no CODIM me permitiu transferir conhecimentos importantes da bagagem de 30 anos de mercado de capitais. Mas, também me proporcionou muita ciência, de aprendizado com a experiência dos colegas de outras instituições – um time ímpar - que dedicou noites e finais de semana do seu escasso tempo para agregar no processo de melhorias das práticas de divulgação. Destaco especificamente o pronunciamento de melhores práticas para preparação e divulgação dos Relatórios Anuais e de Sustentabilidade - conseguimos um

“

Os pronunciamentos elaborados pela equipe do CODIM se transformaram em referência de consulta e respaldo para as Companhias Abertas e de recomendação pelos órgãos reguladores. Sem dúvidas, conseguimos um avanço importante para o disclosure das Companhias junto aos seus investidores.

”

marco nas boas práticas de prestação de contas aos investidores, especialmente para as empresas que já incorporam o GRI - Global Reporting Initiative e se preparam para a divulgação do Relato Integrado. Um grande avanço – especialmente pela recomendação de que essas informações devem estar disponíveis aos públicos de interesse da Companhia com um mês de antecedência a Assembleia Geral Ordinária.

ALBERTO WHITAKER, conselheiro de administração do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa): Para o IBGC, integrar o Comitê de Orientação para Divulgação de Informação ao Mercado está associado à missão do Instituto, a de ampliar e aprofundar a disseminação das melhores práticas de Governança Corporativa para as organizações. Ao elaborar pronunciamentos e orientações, o CODIM incentiva e dá diretrizes para as empresas listadas e seus agentes quanto aos melhores instrumentos na busca pela transparência. Princípio este fundamental para a boa Governança, que unido à equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, compõe a base de uma organização preocupada em criar valor para as partes interessadas e com o desenvolvimento do mercado. As orientações do CODIM sinalizam a sintonia e o profundo debate gerado pelas suas doze entidades participantes, corroborando o esforço coletivo para o aperfeiçoamento do mercado de capitais. Acreditamos que esta é mais uma relevante iniciativa de autorregulação.